

sujeitos, informando que a AFF **não** tinha nenhuma **relação** com **os distúrbios psicológicos** e **que, portanto, prestassem atenção** a **outros aspectos da face das pessoas-estímulo**. Num estudo realizado junto ao Serviço de Aconselhamento destinado a uni-vestiários, Barocas e Vance (1974) constataram que os profissionais previam melhores resultados do aconselhamento para pacientes com AFF alta do que para pacientes com AFF baixa.

Os resultados encontrados neste estudo confirmam a existência, **também no** nosso meio, de visíveis efeitos da atratividade física facial de crianças sobre a percepção que se tem de outras características delas. Justifica-se, portanto, a **realização** de estudos mais amplos para verificar detalhadamente como esses efeitos **operam na** percepção e relação interpessoal.

Os resultados sugerem também que o conjunto de fotografias constituído através de um procedimento de avaliação da AFF (Omote, no prelo) parece adequado para esse tipo de estudo em que se pretende investigar efeitos da variação na AFF. As diferenças significantes encontradas nos números de adjetivos negativos assinalados, para as categorias contíguas de atratividade (AB e AM ou AM e AA), podem sugerir que esses níveis de atratividade são suficientemente diferenciados entre si.

REFERÊNCIAS

- Adams, G. R., & Cohen, A. S. (1974). Children's physical and interpersonal characteristics that affect student-teacher interactions. *Journal of Experimental Education*, 43, 1-5. Algozzine, R. F. (1976). Attractiveness as a biasing factor in teacher-pupil interactions. *Dissertation Abstracts International*, 36, 7059-A. Argyle, M. (1976). *A interação social: relações interpessoais e comportamento social*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976. Barocas, R., & Vance, F. L. (1974). Physical appearance and personal adjustment counseling. *Journal of Counseling Psychology*, 21, 96-100. Clifford, M. M., & Walster, E. (1973). The effect of physical attractiveness on teacher expectations. *Sociology of Education*, 46, 248-258. Elovitz, G. P., & Salvia, J. (1982). Attractiveness as a biasing factor in the judgments of School Psychologists. *Journal of School Psychology*, 20, 339-345. Jones, W. H., Hansson, R. O., & Phillips, A. L. (1978). Physical attractiveness and judgments of psychopathology. *Journal of Social Psychology*, 105, 79-84. Kenealy, P., Frude, N., & Shaw, W. (1988). Influence of children's physical attractiveness on teacher expectation. *Journal of Social Psychology*, 128, 373-383. McGuigan, F. J. (1968). *Experimental Psychology: A Methodological Approach*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall. Miller, A. G. (1970). Role of physical attractiveness in impression formation. *Psychonomic Science*, 19, 241-243. Omote, S. (1984). *Estereótipos de estudantes universitários em relação a diferentes categorias de pessoas deficientes*. Tese de doutorado. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

S.Omote

Omote, S. Avaliação da atratividade física facial: delineamento de um procedimento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Perrin, F. A. C. (1921). Physical attractiveness and repulsiveness. *Journal of Experimental Psychology*, 4, 203-217. Rosenthal, R., & Jacobson, L. (1968). *Pygmalion in the classroom; Teacher expectation and pupil intellectual development* New York: Holt, Rinehart and Winston. Ross, M. B., & Salvia, J. (1975). Attractiveness as a biasing factor in teacher judgments. *American Journal of Mental Deficiency*, 80, 96-98. Siegel, S. (1956). *Nonparametric Statistics for the Behavioral Sciences*. Tokyo: McGraw-Hill/Kogakusha.

Recebido em 18/03/91.